**Discente:** LETÍCIA MARIA DE MELO SARMENTO

**Nome da dissertação:** LETRAMENTO EM SAÚDE DE PESSOAS RECUPERADAS DA COVID 19

**Orientadora:** Prof.ª Dra. Cecília Maria de Queiroz Frazão

**Coorientadora:** Prof.ª Dra. Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli

**RESUMO**

Atividades da intervenção educação em saúde foram realizadas por enfermeiros com objetivo de instrumentalizar as pessoas sobre como evitar, contrair ou disseminar a Covid-19, que foi considerada uma pandemia pela Organização mundial da saúde, em março de 2020. No entanto, a insuficiência de letramento em saúde em alguns indivíduos pode ter prejudicado a compreensão do conteúdo. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar o letramento em saúde de pessoas recuperadas da Covid - 19. Tratou-se de um estudo analítico, transversal e com abordagem quantitativa, realizado com 22 pacientes que foram internados e tratados por Covid-19 num hospital universitário do Nordeste no Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de abril a junho de 2022 por meio de dois instrumentos, um para caracterização de perfil sociodemográfico/clínico e a versão brasileira do *European Health Literacy Survey Questionnaire short-short form*. Os dados coletados foram organizados em uma planilha no Microsoft Office Excel e analisados com o auxílio do pacote estatístico R e JASP (Versão 0.16.3) [Software de computador]. Foram utilizados o Teste Exato de Fisher, testes de correlação, teste t de Student, o teste de Shapiro-Wilk. Para todos os testes, foi estabelecida a significância estatística de 5%. Os participantes apresentaram, em média, 48,63 anos (±13,69), com variação de 21 a 76 anos. Quanto ao grau de instrução, acima da metade (n=12; 54,5%) apresentou ensino médio. Observou-se igual proporção de homens e mulheres (n=11; 50,0%). Com relação ao letramento em saúde dos participantes, o escore final variou de 1,8 a 4,0, com média de 2,8 pontos (±0,58) e o mesmo percentual para os níveis problemático e suficiente 40,9% (n=9). Observou-se diferença dos escores de letramento em saúde entre pessoas com e sem ensino médio (p=0,036), de modo que pessoas que informaram esse nível de escolaridade apresentaram escore médio de letramento maior (M=3,02) em comparação com aqueles que não possuem esse nível de escolaridade (M=2,52). Além disso, a variável comorbidade também mostrou correlação com o escore de letramento em saúde.O letramento em saúde foi problemático e insuficiente para 59% da amostra. Não houve associação entre as variáveis sócio demográficas e clínicas, mas apresentou correlação com as variáveis comorbidade e escolaridade. Logo, se torna relevante que o enfermeiro, agente educador, analise o nível de letramento em saúde, bem como características demográficas e clínicas de um indivíduo para implementar intervenções de educação em saúde voltadas para o aumento desse letramento e, por conseguinte, melhoria da qualidade de vida desses sujeitos.

**Palavras-chaves****:** Letramento em saúde; Educação em saúde; Enfermagem; Infecções por Coronavírus; sobreviventes.

**ABSTRACT**

Health education intervention activities were carried out by nurses with the aim of instructing people on how to avoid, contract or spread Covid-19, which was considered a pandemic by the World Health Organization in March 2020. However, the insufficiency of health literacy in some individuals may have impaired understanding of the content. Thus, the objective of this research was to analyze the health literacy of people recovered from Covid - 19. This was an analytical, cross-sectional study with a quantitative approach, carried out with 22 patients who were hospitalized and treated for Covid-19 in a hospital university in the Northeast of Brazil. Data collection took place from April to June 2022 using two instruments, one to characterize the sociodemographic/clinical profile and the Brazilian version of the European Health Literacy Survey Questionnaire short-short form. The collected data were organized in a spreadsheet in Microsoft Office Excel and analyzed with the aid of the statistical package R and JASP (Version 0.16.3) [Computer software]. Fisher's exact test, correlation tests, Student's t test, Shapiro-Wilk test were used. For all tests, a statistical significance of 5% was established. Participants were, on average, 48.63 years old (±13.69), ranging from 21 to 76 years old. As for the level of education, more than half (n=12; 54.5%) had high school. There was an equal proportion of men and women (n=11; 50.0%). Regarding the participants' health literacy, the final score ranged from 1.8 to 4.0, with a mean of 2.8 points (±0.58) and the same percentage for the problematic and sufficient levels 40.9% ( n=9). There was a difference in health literacy scores between people with and without high school (p=0.036), so that people who reported this level of education had a higher mean literacy score (M=3.02) compared to those who do not have this level of education (M=2.52). In addition, the comorbidity variable also showed a correlation with the health literacy score. Health literacy was problematic and insufficient for 59% of the sample. There was no association between sociodemographic and clinical variables, but there was a correlation with the variables comorbidity and education. Therefore, it becomes relevant that the nurse, an educational agent, analyzes the level of health literacy, as well as demographic and clinical characteristics of an individual to implement health education interventions aimed at increasing this literacy and, therefore, improving quality. of life of these subjects.

**Keywords:** Health literacy; Health education; Nursing; Coronavirus infections; survivors.